

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

ACERCA DA CIRCULARIDADE DO PENSAMENTO NIETZSCHEANO DA LINGUAGEM PARA A CIÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Gabriel Henrique Favero (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Aline Sanches (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

Contato: gabriel.favero@hotmail.com

Palavras-chave: Epistemologia. Nietzsche. Metáfora. Linguagem. Verdade.

A presente pesquisa em seu caráter teórico e bibliográfico tem por objetivo apresentar a visão de Nietzsche sobre a linguagem e demonstrar o dinamismo não passivo com que suas ideias auxiliarão a reforçar e/ou formar teorias sobre o pensamento científico contemporâneo. Para isso, a pesquisa demonstra de forma introdutória, a discussão realizada pelo filósofo alemão sobre as bases da linguagem e sua noção sobre uma pretensa verdade, esta, almejada e solidificada na construção de sistemas físicos e filosóficos, entendidos por Nietzsche, como um erro, pois, para o alemão, nesse processo o homem abdica características fundamentais da vida e do mundo, que é considerado por ele, como um todo fluido, mutável e em contínua transformação. Dessa forma, o homem limita-se a perder seu poder criativo, afastando-se, do equilíbrio entre as forças dionisíacas e apolíticas por um ideal acético e ilusório de verdade. Nietzsche acredita que a linguagem se caracteriza como uma metáfora do mundo, usada majoritariamente para suprir a fraqueza do indivíduo, sendo este, incapaz de sobreviver sozinho, sendo forçado ao uso da linguagem para possibilitar uma vida em rebanho. Além disso, Nietzsche afirma que está no processo de formação do rebanho a necessidade do homem de buscar uma verdade, entendida aqui como uma base sólida, onde o rebanho pode desenvolver-se; este ponto foi corroborado na elaboração da pesquisa por comentadores academicamente bem reconhecidos da teoria nietzschiana como Scarlett Marton e Viviane Mosé. A breve retomada histórica e epistemológica do desenvolvimento da ciência é feita com o intuito de demonstrar esse processo. A teoria nietzschiana foi então posta em paralelo para evidenciar a fragilidade do solo onde o conceito de verdade foi erigido, desta forma, a pesquisa se justificou no entendimento de que conhecer as perspectivas do alemão sobre a linguagem e no limite da reflexão, suas críticas ao conceito da verdade é, de certa forma, conhecer os fundamentos das discussões travadas neste século sobre a ciência, e por consequência, a possibilidade de veracidade dos métodos científicos modernos e contemporâneos. Assim, compreender a epistemologia e o desenvolvimento do pensamento científico contemporâneo não parece possível sem entender a filosofia metafórica do alemão. Seu pensamento corroborou para reengendrar um mundo entendido como um todo, fluido e mutável. Após a implosão do ideal de uma ciência acética e a evidente distinção entre avanço científico e a ética humana proporcionada pela hecatombe das guerras mundiais. O pluralismo epistemológico ganhou espaço sobre uma circularidade de epistemologias distintas entre si, desta forma, entender o pensamento científico contemporâneo não parece possível sem entender o pensamento do alemão. Porém, a pesquisa encontrou limite ao pretender esgotar o assunto, sendo uma afronta a relevância e circularidade dos conceitos trabalhados tentar esgotá-los, principalmente, sobre a filosofia metafórica de Nietzsche que presume um eterno ruminar de seus aforismas.